



OS LIVROS, OS BIBLIOTECÁRIOS E A PRIMEIRA GUERRA DIGITAL MUNDIAL

Érica Resende¹, Marianna Zattar²

¹Mestre em Educação, Bibliotecária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

²Mestre em Ciência da Informação, Bibliotecária e Professora Substituta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

1 Introdução

A Sociedade da Informação traz questões em torno do caos documentário de Bradford (1961) e da explosão informacional de Bush (1987).

Com o crescimento exponencial das publicações e a crescente visibilidade das propostas legislativas (SOPA e PIPA) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2012), as bibliotecas passam por uma significativa transformação em torno de suas atribuições e tem cada vez mais a questão “direito autoral nas bibliotecas” como principal ponto em sua pauta de discussão. O que torna evidente a compreensão do papel dos bibliotecários na Primeira Guerra Digital Mundial.

Na busca de suscitar maiores debates em torno desse tema, essa pesquisa tem como objetivo geral a criação de um espaço para reflexão sobre a disponibilidade de livros em meio eletrônico e o trabalho do profissional bibliotecário especificamente no âmbito do acesso. Tendo como problema central a utilização de livros eletrônicos, digitais e digitalizados. Particularmente em torno da compreensão do “provedor” do livro.

2 Materiais e Métodos

Essa pesquisa é de caráter qualitativo e foi desenvolvida utilizando-se como metodologia a pesquisa exploratória. Essa pesquisa “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. (GIL, 2002, p. 41).

3 Resultados Parciais

O bibliotecário, na antigüidade, era alguém com uma cultura diferenciada, que detinha, com exclusividade, a informação sobre onde estavam os documentos, normalmente em papiro ou pergaminho (MILANESI, 2002). Pensar no dia-a-dia do bibliotecário é compreender que este profissional não é necessariamente o mais erudito, como se pretendia até o início do século XX, nem tampouco é o profissional voltado exclusivamente para trabalhos automáticos e mecânicos. (RESENDE, 2005).

Entre as principais ações do profissional bibliotecário estão àquelas relacionadas ao conhecimento, monitoramento e prospecção de alternativas de acordo com suas necessidades; a de instruir e a de sugerir opções para quem

deseja buscar informações, independente de seu suporte. De acordo com Darnton (2010), o livro pode acomodar dois modos: impressos em papel ou armazenados em servidores, eles corporificam o saber, e sua autoridade deriva de algo que excede a mera tecnologia (ou suporte) que os tornou possíveis. (DARNTON, 2010, p. 16). Tapscott (1996 apud PINSKY, 2009, p. 15) ressalta que a partir do momento em que a informação é digitalizada e enviada por rede, uma enorme gama de novas possibilidades se abre. É nesse contexto que se percebe os desafios das mudanças trazidas pela internet nos fluxos da comunicação científica. Este fluxo que até bem pouco tempo era regido tão somente pelo material impresso, hoje passa por um processo de transformação, pois com ele emergem novos formatos de disseminação da ciência que podem coexistir com variedades mais antigas dentro da academia. (BELL, 2005, p. 21 apud VELASCO, 2008).

Segundo Rosa e Oddone (2006), os novos suportes informacionais direcionam as políticas, principalmente para o domínio das novas tecnologias. Hoje, no ambiente web, é fácil encontrar muitos livros digitalizados e inseridos sem autorização do autor. Contudo, a legislação vigente e em debate caminha para a visão de uma prática ilícita, já que se pode associar à cópia integral de documentos disponibilizados sem autorização do autor. Para os profissionais bibliotecários que trabalham nos setores de referência em bibliotecas de cursos de graduação, é perceptível que a cópia em papel, muitas vezes, não é mais a primeira opção dos alunos. Se por um lado o livro está disponível na web, por outro qual é a sua fonte?

4 Considerações Parciais

Este trabalho é uma reflexão sobre a disponibilidade de livros em meio eletrônico e o trabalho do profissional bibliotecário. Tendo como problema central a utilização de livros eletrônicos, digitais e digitalizados na pesquisa científica. O bibliotecário, pela natureza de seu fazer, precisa se posicionar nas medidas que possam impactar na recuperação da informação. Pode-se afirmar que localizar uma informação/livro na web não é garantia de sucesso na busca e recuperação de informações confiáveis. Os livros são digitalizados e disponibilizados de forma indiscriminada, tornando duvidosa a utilização do conteúdo, uma vez que se encontram hospedados em sites não confiáveis e sem a utilização adequada de ferramentas básicas da comunicação científica, tal qual a referência da obra (parte) que está sendo consultada. Fica a pergunta: como o bibliotecário pode trabalhar a informação na rede?

5 Referências

DARNTON, R. **A questão dos livros**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MILANESI, L. A formação do informador. **Inf. inf.**, Londrina, v. 7, n. 1, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://bit.ly/I9wJNC>>. Acesso em: 20 abr. 2012

PINSKY, D. **O uso do livro eletrônico no ensino superior sob a ótica dos professores universitários e profissionais de editoras**. 2009. 141 f. Dissertação



(Mestrado em Administração)– Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://bit.ly/efE6tl>. Acesso em: 10 abr. 2012.

RESENDE, E. S. **Representações sociais de bibliotecário**: quando o antigo e o novo se confrontam. 2005. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2005.

ROSA, F. G. M. G.; ODDONE, N. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a17.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. **SOPA e PIPA**: a Primeira Guerra Digital Mundial. Rio de Janeiro: Biblioteca do CFCH/UFRJ, 2012. Disponível em: <<http://bctfchufrjbr.blogspot.com.br/2012/01/sopa-e-pipa-primeira-guerra-digital.html>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

VELASCO, J. O. **O uso do livro eletrônico na prática científica**. 2008. 188 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2008. Disponível em: <<http://bit.ly/fWs2iN>>. Acesso em: 10 abr. 2012.